

A “imaginação sociológica” e a pesquisa em saúde

“Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.” - Ítalo Calvino

Sem dúvida, esta afirmação aplica-se ao livro de Charles Wright Mills [1916-1962] – *A imaginação sociológica* – publicado em 1959.¹ Não somente o livro, mas o neologismo criado “imaginação sociológica” atravessariam as ciências sociais até a atualidade. Mais ainda, o apêndice do livro – O artesanato intelectual – se transformaria numa aula sobre como realizar uma pesquisa social. Foi com esses temas que os organizadores elaboraram o programa do último Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em Salvador, em setembro de 2013 – A Sociologia como Artesanato Intelectual. Nele, uma mesa-redonda abordou “A imaginação sociológica e a pesquisa em saúde” onde apresentei o trabalho sobre os clássicos da sociologia da saúde.

Nos limites deste espaço, aponto alguns aspectos de porque Mills ainda é importante e enfatizo como suas ideias podem ser orientadoras em várias áreas do conhecimento, inclusive a saúde. Nas palavras do autor, “*A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos. (...) Busca-se a estrutura da sociedade moderna e dentro dessa estrutura são formuladas as psicologias de diferentes homens e mulheres. Através disso, a ansiedade pessoal dos indivíduos é focalizada sobre fatos explícitos e a indiferença do público se transforma em participação nas questões públicas*”.¹

Ensina Mills que “*O primeiro fruto dessa imaginação - e a primeira lição da ciência social que incorpora - é a ideia de que o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período; só pode conhecer suas possibilidades na vida tornando-se cômico das possibilidades de todas as pessoas, nas mesmas circunstâncias em que ele*”.¹

Como o próprio autor irá analisar, “*A imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. Essa é sua tarefa e sua promessa. (...) Nenhum estudo social que não volte ao problema da biografia, da história e de suas interligações dentro de uma sociedade completou a sua jornada intelectual*”.¹

São apenas trechos do trabalho de Mills, mas indicativos da sua pertinência no campo da sociologia da saúde em temas e tópicos – para Mills, tema é uma ideia, tópico é um assunto. Temas como representações sobre o processo saúde-doença, relacionamento médico-paciente, o cuidado à saúde e o cuidador, e muitos outros, sem dúvida, podem ser retrabalhados nas dimensões assinaladas por Mills. São questões atravessadas por fatores pessoais (biográficos), estruturais, culturais e históricos e, portanto, referidos às esferas privada, pública e coletiva da vida social. Como disse Mills, “*para compreender as modificações de muitos ambientes pessoais, temos necessidade de olhar além deles. E o número e variedade dessas modificações estruturais aumentam à medida que as instituições dentro das quais vivemos se tornam mais gerais e mais complicadamente ligadas entre si*”.¹

Em realidade, muitas são as contribuições trazidas por Mills, mas como ele ensina, a imaginação sociológica não deve ser vista apenas como habilidade ou ferramenta para o sociólogo tornar-se mais crítico e reflexivo, mas suas implicações devem se estender às práticas sociais e, dessa forma, possibilitar aos homens “*perceber o que está acontecendo no mundo e compreender o que está acontecendo com eles, como minúsculos pontos de cruzamento da biografia e da história, dentro da sociedade*”.¹ 

Prof. Dr. Everardo Duarte Nunes
Departamento de Saúde Coletiva
FCM, Unicamp

Referência:

1. Mills, C. W. [1959] *A Imaginação Sociológica*. 1.ª ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1965.